



MARGARIDA MARIA ALVES NO CORDEL: LITERATURA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Renata Maria Fernandes de Oliveira¹

Universidade Estadual da Paraíba

Aldinida Medeiros²

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo destacar a figura feminina na literatura de cordel e a utilização deste na sala de aula, como um instrumento motivador para promover o letramento literário, considerando que a literatura popular pode representar uma experiência instigadora e favorável às práticas de leitura em sala de aula, e auxiliar a promover a formação de leitores proficientes e capazes de compreender com criticidade o texto lido, principalmente quando esta prática está voltada para atividades que envolvam experiências com o cotidiano dos educandos em situações de interação. Para tanto, apresentamos uma proposta de pesquisa-ação com prática de letramento literário, relacionada ao ensino de leitura por meio do cordel *Margarida Maria Alves*, da autoria de Medeiros Braga (2011) a se desenvolver em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública do município de Serraria-PB, enfatizando questões relacionadas à mulher trabalhadora no campo, à violência contra os trabalhadores do campo e à conscientização dos alunos sobre o tema. Através dos pressupostos teóricos de Rildo Cosson (2009), Kleiman (2016), Koch e Elias (2006), Pinheiro e Marinho (2013) dentre outros, os dados coletados sugerem contribuir para a formação da competência leitora e promover a capacidade crítica dos alunos, através de uma aprendizagem de forma poética, estimulando a prática de leitura e a capacidade crítica do leitor.

Palavras-chave: Maria Margarida Alves, cordel, letramento literário, violência no campo.

INTRODUÇÃO

Desenvolver a formação de leitores competentes, capazes de interagir com as mais diversas formas de linguagens é um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores em sala de aula. As atividades realizadas nem sempre são motivadoras, sabendo-se que a participação da família no processo de letramento é fundamental para promover essa motivação e demonstração de que a leitura é um componente básico para o desenvolvimento da aprendizagem; porém, essa participação, na maioria das vezes, não acontece porque muitas famílias não estão preparadas para esse procedimento. No entanto, a leitura dentro de um mundo dito letrado torna-se um processo cada vez mais necessário por acreditar-se que o desenvolvimento dessa habilidade é essencial para a vida do indivíduo enquanto ser social

¹ Mestranda do Profletras (UEPB); integrante do GIEELus (CNPq/UEPB).

² Professora Doutora no Profletras e PPGLI (UEPB); Professora Colaboradora no PPGLI (UEPB);
Coordenadora do GIEELus (CNPq). contato@enlije.com.br





VII ENLIJE

pensante e atuante, e o texto literário é fundamental no contexto escolar por proporcionar um conhecimento amplo nos aspectos culturais, estéticos, sociais e artísticos.

Sobre os processos de aquisição da leitura, percebe-se uma deficiência significativa, principalmente, no que diz respeito à produção de sentido, as dificuldades para interpretar e atribuir diferentes significados a textos simples como também à escrita destes, tornando as aulas monótonas e improdutivas, promovendo o desinteresse por parte do alunado.

Diante disso, esta pesquisa, através do estudo do cordel *Margarida Maria Alves*, de Medeiros Braga (2011), sugere que esse gênero é um importante recurso por proporcionar aos alunos uma maior aproximação com o texto literário, fomentando a imaginação e despertando o interesse de maneira prazerosa, o que possibilita a construção da identidade cultural por apresentar uma linguagem que se aproxima da realidade do aluno, estimulando a leitura, além de desenvolver a criatividade, a imaginação, a oralidade, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Assim, esse estudo estabelece como objetivos destacar a figura feminina na literatura de cordel e a utilização deste na sala de aula, como um instrumento motivador para promover o letramento literário, considerando que a literatura popular pode representar uma experiência instigadora e favorável às práticas de leitura em sala de aula; auxiliar a promover a formação de leitores proficientes e capazes de compreender com criticidade o texto lido, principalmente quando esta prática está voltada para atividades que envolvam experiências com o cotidiano dos educandos em situações de interação um debate educativo que possibilite a conscientização de todos no que se refere ao combate à violência no campo.

As atividades serão realizadas através de oficinas de leitura e interpretação, dentro de uma abordagem pesquisa-ação, com viés bibliográfico, desenvolvimento de uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados. Com base fundamentada principalmente nos estudos de Rildo Cosson (2009), acrescida de informações teóricas prestadas por Kleiman (2016), Koch e Elias (2006), dentre outros, busca-se possibilitar diversificadas atividades que incentivem a leitura e envolvam todos os participantes.

A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

Ao longo dos anos, muitas discussões acerca da importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo geraram transformações no ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Verificou-se que a opção pedagógica adotada tem uma relevância significativa na construção de uma sociedade para formação de cidadãos ou meros súditos.





VII ENLIJE

Assim, se o tipo de pedagogia aplicado valoriza, sobretudo, os conteúdos, o aluno habitua-se à recepção passiva, tornando-se apenas um memorizador e tomador de notas, o que reflete uma carência de questionamentos que dificulta enxergar sua própria realidade. Por outro lado, se a pedagogia adotada valoriza o efeito, ou seja, as mudanças de conduta conseguidas no indivíduo, observa-se que este se torna ativo e competitivamente individualista, carente de hábitos de cooperação e solidariedade.

Nesse contexto, a instituição escolar assume um papel de destaque para a formação individual e social dos alunos, justificando a necessidade de proporcionar ao discente as mais diversas formas de leitura, o que contribui para o domínio de habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa, favorecendo, inclusive, a busca por uma oportunidade no mercado de trabalho.

A professora Magda Becker Soares (2008, p.33) explica:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Antes, pois, que a escola disponibilize o universo da leitura para o alunado, é preciso desmistificar a ideia de que “o aluno não gosta de ler”, afinal, a linguagem do seu cotidiano – seja através da fala ou sinais – é, também, um exercício de leitura. Não há comunicação sem leitura.

Vale ressaltar, portanto, que a escola, além de ser um lugar para propiciar um desenvolvimento eficaz da leitura, é também um ambiente de interação entre os sujeitos, cabendo à instituição o papel principal de valorizar os conhecimentos prévios que os educandos trazem para a sala de aula e, sobretudo, de aprimorar esses saberes transformando-os em conhecimentos colaborativos, em que esses sujeitos têm a oportunidade de expressar suas ideias, seus conceitos e de se tornar indivíduos capazes de exercer sua cidadania. É nessa perspectiva em que a leitura se insere como função social para poder transformar o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade.

Ratificando a função social da leitura, Ângela Kleiman (2016, p. 12), afirma “[...] a leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si obedecendo a objetivos e necessidades determinados”. Logo, a leitura constitui condição necessária à efetiva inserção do indivíduo no meio social, pois é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano. No entanto, estabelecer o horizonte de expectativas do aluno e oferecer-lhe leituras que possam satisfazer seus interesses, não é tarefa fácil!





VII ENLIJE

dificuldades que os educadores enfrentam frequentemente em sala de aula. Despertar no educando o prazer pela leitura e estimulá-lo à produção da escrita é um desafio encarado por muitos formadores de opinião.

O processo escolar, aliado ao contexto social em que o estudante se encontra, pode interferir na aquisição da leitura crítica e no aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita. Por isso, também considerando a leitura como uma prática social, acrescentam Koch e Elias (2006, p. 11):

É uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

A leitura e a compreensão de texto escrito implicam uma série de operações complexas, nas quais a interação entre sujeito e objeto torna-se centro da aprendizagem. Assim, independentemente do tipo ou gênero textual, a aprendizagem de sua interpretação dependerá da utilização de métodos de ensino adequados às suas leituras. Para tanto, torna-se fundamental que o planejamento das ações pedagógicas considere a elaboração de práticas que incluam textos que tenham identificação com o cotidiano do aluno. Diante disso, a escola deve buscar ser um espaço de engajamento social, de reflexão política, iniciada desde cedo, para que o aluno tenha elementos prévios para motivar-se, ser crítico, enfim, estruturar suas ideias e atribuir sentido à leitura, à compreensão e às suas respectivas funções.

LETRAMENTO LITERÁRIO

Pensar no letramento literário é lidar com uma forma diferente de encontro com o texto, pois a literatura é um espaço privilegiado para o acesso à linguagem. De acordo com Cosson (2009, p. 17), a literatura é capaz de se materializar “em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Ou seja, a literatura vive entre as pessoas através de várias leituras e, a partir do imaginário criado por quem tem acesso a esta arte, ela pode transformar a realidade de cada um.

Na prática pedagógica, para que, de fato, esse letramento aconteça, é essencial promover a inserção de diversas obras literárias na sala de aula, pois esses textos são fundamentais ao desenvolvimento da prática de leitura, e corroboram para um leitor mais autônomo e crítico, porque além de proporcionar um saber prazeroso, pode estreitar a relação do aluno-leitor com o meio social no qual está inserido.





VII ENLIJE

Vale ressaltar, no entanto, que o ensino de literatura na escola tem sido alvo de inúmeras discussões por apresentar um grande desafio para o professor de língua portuguesa, pois, de maneira equivocada, os textos literários estão sendo utilizados frequentemente apenas para o estudo gramatical, com o objetivo de fazer com que o aluno aprenda a decodificar, ou seja, a decifrar o código formal da escrita. O seu caráter literário acaba sendo assim reduzido a simples meio para atingir uma finalidade educativa e alheia ao texto propriamente dito. A esse respeito Aguiar (2011, p. 08) afirma:

O fato torna-se problemático quando a leitura de uma obra literária se faz apenas sobre o viés da pedagogia, isto é, torna-se pretexto para o ensino de uma disciplina curricular, privilegiando a função de instrumento para um fim alheio às propriedades singulares da criação artística (quando, por exemplo, sua leitura se realiza para o estudo da história, das ciências sociais, da higiene, da religião etc.)

Desse modo, como explicado pela autora acima, a utilização de textos literários na sala de aula desfaz o caráter artístico e enriquecedor que a literatura traz em sua essência para dar lugar às atividades mecânicas, em que a criatividade e o conhecimento do leitor não são explorados. Por isso, é preciso pensar em condições de leituras favoráveis ao desenvolvimento da capacidade crítica do leitor, que expanda as suas vivências para além dos sentidos do texto, possibilitando o experimento de outras realidades, criando assim, uma transposição do mundo imaginário através da leitura de diversas obras.

Sobre a experiência com a literatura, Rildo Cosson (2009, p. 17) enfatiza:

Na leitura e na escritura do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

Levando em consideração a afirmação anterior, pode-se perceber que os textos literários possibilitam amplitude do saber no (re)conhecimento de outras vivências culturais somadas ao cotidiano de cada leitor. Outro viés ao qual essa leitura deve se destinar é o da interação social, “O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social” (Cosson, 2009. p.40). Isso não acontece apenas com o texto literário, mas com qualquer forma de leitura que o indivíduo tenha contato; o primeiro diálogo se dá com o próprio autor do texto, e esse encontro é um ponto de partida para as diversas possibilidades de compreensão. Nesse sentido, o diálogo entre leitor e texto ultrapassa o momento da leitura, construindo saberes, provocando reflexões, numa clara evidência de reconstrução do mundo do leitor.

Ratificando a importância da literatura na escola, Lajolo (1982, p. 43) argumenta:





VII ENLIJE

[...] não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor incorporando como vivência, erigindo-se como marco do percurso de cada um.

Esse caráter duradouro da experiência de leitura literária permite conceber a leitura como um veículo de ligação entre o mundo exterior e o interior, pois permite ao leitor ampliar a capacidade de conhecer a si mesmo e o mundo.

Dentro do vasto universo da literatura, o Cordel tem um espaço garantido no interesse de alunos — principalmente os mais carentes economicamente —, por apresentar uma linguagem mais acessível, menos formal, com uma forma de apresentação de versos que despertam o prazer da leitura, além do preço dos folhetos que possibilita sua compra com maior facilidade. Como lembra em versos o poeta Arievaldo Viana (2005), no seu trabalho pedagógico sobre “a Literatura Popular como ferramenta auxiliar na Educação”:

[...]
O seu preço é acessível.
Mais barato que uma bala
Dessas de plástico ou borracha,
Com ele ninguém se enrola.
É popular que só vendo,
Por isso é que eu defendo
Nosso folheto na escola.
(VIANA, 2005. p.11). (Grifo do autor).

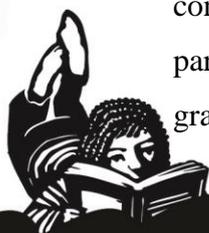
Logo, utilizar a Literatura de Cordel em sala de aula é, sem dúvida, uma forma de dinamizar as aulas, reacendendo a valorização da poesia popular.

Sobre o surgimento, não há um período definido para o início da Literatura de Cordel, existindo, entre os estudiosos sobre esse gênero literário, grandes diferenças entre as datas. Alguns autores e especialistas sobre o assunto apontam seu início no século XII, como relata a reportagem de Costa e Filho, para o jornal Mundo Lusíada:

A “Literatura de Cordel” vem de Portugal, começou aí por volta do início do século XVII (século 17), mesmo porque, a poesia é eterna, vem da alma dos poetas, dos declamadores, dos cancioneiros e temos notícias já do século XII (século 12) quando ainda falava o português arcaico, de poesias que ficavam gravadas para posteridade, como o do poeta dessa data: João Rodrigues de Castelo Branco. (COSTA e FILHO, 2007, apud NOGUEIRA, 2009).

Essa manifestação artística e cultural surgiu no Brasil na época da colonização, em fins do século XVIII, trazida pelos portugueses, mas, só no final do século XIX, ganhou consistência após a publicação dos primeiros folhetos escritos por Leandro de Barros, o qual, paraibano de Pombal, foi elevado a patrono da Literatura Popular em Verso e deixou uma grande contribuição para a Cultura Popular Nordestina.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

Assim, o cordel se popularizou no Nordeste Brasileiro, uma região que apresenta uma intensa manifestação cultural, da qual Melo (1982, p. 12) afirma:

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tomou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso; a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de famílias deram oportunidades, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumento do pensamento coletivo, nas manifestações da memória popular.

Feito para ser lido e cantado, o cordel é uma forma tradicional da nossa literatura popular. Essa modalidade, a princípio oral, era assim conhecida por ser vendida pendurada em cordões nas barracas das feiras livres. No Brasil, é caracterizada por uma representação típica do Nordeste, com uma linguagem popular e poética, que retrata em versos e rimas os fatos políticos e sociais.

De acordo com Hélder Pinheiro (2011, p. 51):

A literatura de cordel tem sua origem relacionada ao ato de contar histórias, por esse motivo há uma forte presença da oralidade em seus impressos. Antes conhecida como 'literatura de folhetos', a literatura de cordel encontrou seu público consumidor no Nordeste. A divulgação dos versos acontecia de maneira mais tradicional, os próprios poetas narravam suas histórias em feiras.

E do aprendizado de contar histórias, a literatura popular no Nordeste brasileiro se inicia no ano de 1830, tendo o seu desenvolvimento em 1860, com o surgimento dos primeiros poetas nordestinos, e mais tarde, em 1920, com o surgimento da poesia impressa, perpassada através da oralidade, toma proporções em todo Nordeste, como nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas.

A literatura de cordel é composta de uma diversidade de temáticas que vão desde fatos ligados à política local, à religiosidade, até a temas que abordam romances e textos de cunho humorísticos, destacando a oralidade como uma característica marcante, o que chama atenção pela musicalidade, o caráter lúdico e divertido.

Outro aspecto importante é o fato de os próprios poetas narrarem suas histórias em locais públicos, como as tradicionais feiras. No entanto, a modernidade e os avanços tecnológicos, nos dias atuais, permitiram às pessoas o acesso fácil e rápido, na obtenção desse gênero, sem a necessidade de se locomoverem até as feiras livres para adquiri-los. Assim, a presença dos poetas, nesses locais públicos, foi ficando cada vez mais escassa. Nesse sentido, Marinho e Pinheiro (2012, p. 49), enfatizam que:





VII ENLIJE

Hoje em contextos em que há pouco espaço para uma experiência com a literatura oral mediada pelos adultos, em locais como mercados e feiras, terreiros de casa e alpendres, é preciso pensar novos espaços/situações para apresentar o cordel às crianças e jovens.

Ao escolher um gênero textual para ser trabalhado, portanto, é importante considerar todos os seus aspectos e funcionalidades, de modo que o trabalho docente possa ser facilitado e acima de tudo, haja uma integração e interação entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem.

A literatura de cordel permite essa integração entre o professor, a escola, o aluno e a cultura popular em seus diversos contextos históricos e atuais, principalmente a da linguagem popular de uma região. Em se tratando de leitura literária, acredita-se que o contato com elementos mais próximos da realidade do aluno e dos professores pode contribuir para o desenvolvimento dessas práticas, uma vez que o vocabulário usado na literatura de cordel remete à linguagem utilizada pelos alunos em seu dia a dia, e isso torna a leitura mais dinâmica, facilitando a compreensão dos textos.

É interessante que o professor insira em suas aulas o desenvolvimento da Literatura de Cordel, a fim de tornar a leitura uma atividade prazerosa e uma nova possibilidade de interação na sala de aula, na busca de inovações para o ensino-aprendizagem, estimulando o gosto pela leitura e conscientizando os educandos de que só através da leitura desenvolverão sua capacidade de raciocínio e sua competência em lidar com o mundo crítico.

DA METODOLOGIA E DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES ESPERADAS

O trabalho apresenta uma proposta de pesquisa-ação com prática de letramento literário, relacionada ao ensino de leitura por meio do cordel Margarida Maria Alves, da autoria de Medeiros Braga (2011) a se desenvolver em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública do município de Serraria-PB, enfatizando questões relacionadas à mulher trabalhadora no campo, à violência contra os trabalhadores do campo e à conscientização dos alunos sobre o tema. O trabalho interventivo segue a sequência básica desenvolvida por Cosson (2009), que oferece oficinas de leitura durante a aplicação da sequência. A sequência básica, desenvolvida por Cosson (2009), está dividida em quatro partes:

- 1) “motivação”, que corresponde à preparação do aluno para o conhecimento do texto e da obra, uma oportunidade de o professor explorar os conhecimentos prévios do aluno e a sua aproximação com o texto literário. Nesta etapa, podem ser





VII ENLIJE

explorados vários elementos, como o título, a capa, ilustrações, o próprio autor da obra, entre outros;

2) “introdução”, que corresponde à apresentação da obra e do autor, despertando no aluno a busca pelo conhecimento sobre ambos;

3) “leitura”, a etapa do encontro do leitor com o texto propriamente dito. É o momento da compreensão e do desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a formação do leitor;

4) “interpretação”, que começa desde o contato do leitor com o texto, e este encontro vai além do simples ato de ler, oportunizando o leitor a se identificar com a obra literária e a confrontar as ideias expostas pelo autor com as suas e o meio no qual ele está inserido, é a busca da construção de sentido que se faz a partir do encontro com o texto, através das interferências sugeridas pelo leitor em correspondência às suas experiências do dia a dia expostas pelo texto. “Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto em um diálogo, que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2009, p. 41).

De acordo com a sequência descrita acima, o trabalho de letramento literário é desenvolvido numa concepção de formar leitores participantes e capazes de construir sentidos e associá-los aos conhecimentos e experiências vivenciadas num processo de reformulação e organização de ideias.

Esta pesquisa, ainda em andamento, sugere um trabalho com cordel como instrumento de motivação para a prática de leitura em sala de aula, explorando o tema “violência contra a mulher do campo”, pretende oportunizar os alunos a terem o conhecimento dessa arte que faz parte da poesia popular e, com isso, aprender a valorizar e cultivar essa manifestação cultural nordestina tão rica de expressões.

A escolha da Literatura de Cordel em sala de aula é justificada pela linguagem acessível, encantadora e musicada e por acreditar que esse gênero é capaz de promover o prazer pela leitura. Devido à característica poética presente em seus versos, a poesia popular tem sua relevância na sala de aula e deve ser valorizada na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com diversos textos que circulam na sociedade é de grande importância para a convivência dos do aluno, e cabe à escola proporcionar esse encontro, além de propor atividades que estimulem a capacidade leitora, com a finalidade de formar leitores proficientes através de textos que se aproximem da realidade do educando. Entende-se, pois, que a leitura das obras literárias na sala de aula é um instrumento de aprendizagem motivador

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

para a apreciação do letramento. Além de criar um horizonte de expectativas no aluno, ativa a sua imaginação e criatividade.

Acredita-se, portanto, que o encontro com a literatura de cordel proporciona ao indivíduo a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer suas experiências de vida e não se apresenta apenas como um veículo de manifestação da cultura, mas também de ideologias. Por isso, deve ser autêntica, não se valendo de intenção restritamente pedagógica, didática ou como mero incentivo ao hábito da leitura. Nesse sentido, ela deve ser trabalhada a partir das vivências e experiências do cotidiano.

Levando em consideração as probabilidades apresentadas pela literatura em sala de aula na sua relação com a vida cotidiana do corpo discente, pode-se perceber o quanto ela é importante para a formação do cidadão e, por isso, indispensável na sala de aula. Portanto, é relevante observar a natureza formadora que a literatura pode proporcionar para o aprendizado de leitura literária, favorecendo aos participantes desta pesquisa vivenciar variadas experiências motivadoras que enriquecerão seu conhecimento de mundo a partir da linguagem propiciada pela literatura, em especial aos textos poéticos.





VII ENLIJE

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária para crianças brasileiras: Das fontes às margens. In: SOUZA, Renata Junqueira de; TAGLIARI, Berta Lúcia (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

ALVES, José Hélder Pinheiro; SOUZA, Renata Junqueira de; GARCIA, Yara Maria Rocha. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. In: SOUZA, Renata Junqueira de; TAGLIARI, Berta Lúcia (Orgs.). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2016.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. João Pessoa: Cortez, 2012.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. In: Lopes Ribamar (org.) *Literatura de Cordel: antologia*. Fortaleza: BNB, 1982.

NOGUEIRA, Ângela Maciel. *Origem e características da literatura de cordel*. Ariquemes: Fiar, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2002.

